



AQUECE CUIABÁ

Primeira-dama lidera força tarefa histórica para combate da onda de frio rigorosa em Cuiabá

Nos primeiros dias da ação, mais de 22 frentes de trabalho foram realizadas atingindo quase 3 mil famílias em situação de vulnerabilidade social - Pág. 4



OS DOIS LADOS DE UMA MESMA MOEDA

MT é um Estado de bilionários e pessoas famintas

Mato Grosso é o maior exportador de carne bovina do país, segundo a pesquisa Scot Consultoria realizada em 2020

Pág. 7

Fotos: Licenciadas Free Pik e Adobe Stock com arte de Kleber Simioni

BALANÇO

"Aproximamos o TCE dos Poderes e temos um órgão muito mais produtivo"

Mesmo focados no combate à pandemia, o TCE apresentou excelentes resultados de gestão neste período de um ano e meio - Pág. 4



SOLIDARIEDADE

Fomentas Mining garante atendimentos no Hospital de Poconé - Pág. 8

CHARGE DA SEMANA

MISÉRIA ELEITORAL...

Popular



VENDO

Apartamento no Edifício Felicità - Jardim Cuiabá

LANÇAMENTO DA CONSTRUTORA PLAENGE
Obra concluída em janeiro de 2021.

Localizado a poucos metros do Shopping Estação Cuiabá!
Região nobre de Cuiabá.

- * 95m2 + 2 garagens
- * Opção de Box na garagem
- * Opção de vaga extra
- * 3 quartos sendo uma suíte

- * Varanda com churrasqueira
- * Integração cozinha / varanda
- * Região do Goiabeiras
- * Área de lazer completa e decorada!

Fones: (65) 3052-6030 / 9 9285-4204 - Maykom / Ademilson

Siga
redes nas
sociais

@jcopopular



/jcopopular



@jcopopular

É notícia,
investigação e
exclusividade.Centro Oeste
Jornal PopularGonçalo Antunes de Barros Neto
Formado em Filosofia e Direito“Direito de se projetar com a
identidade que lhe aprouver é
da dignidade humana”

Identidade social

Em importante reflexão sobre “a epistemologia do armário”, a teórica americana Eve Kosofsky Sedgwick a tem como um dispositivo de regulação da vida de gays e lésbicas que concerne, também, aos heterossexuais e seus privilégios de visibilidade e hegemonia de valores.

O direito de se projetar socialmente com a identidade que lhe aprouver faz parte do princípio maior que é o da dignidade humana. Ser e estar representa o fundamento da alteridade, do respeito e da inclusão.

A liberdade de expressão, de pensamento, de ser, de inserção e aceitação, é condição “sine qua non” de uma existência sem amarras, em que o sentido de sair do armário se torna libertador e cada vez mais presente.

O “armário” ou o “segredo aberto” fuzila de preconceito a vida e dá margem à manutenção do famigerado - volta para o armário -, no qual, na falta de melhor argumento, o sentido da vida torna-se uma vida sem sentido para aqueles que se encontram na metáfora dos “diferentes”.

O texto é atualíssimo, reconstruindo o marco de Stonewall de 1969, deixando claro que o “armário” é a estrutura definidora da opressão gay do século XX e do atual.

Stonewall foi um marco de estratégia de luta contra o “armário”, onde as manifestações que se seguiram gritaram pela libertação

A Rebelião de Stonewall foi uma série de manifestações violentas e espontâneas de membros da comunidade LGBT contra uma invasão da polícia de Nova York que aconteceu nas primeiras horas da manhã de 28 de junho de 1969, no bar Stonewall Inn, em Manhattan, nos Estados Unidos.

É amplamente considerado como o evento mais importante, acompanhado



Foto: Licenciada Free Pix

de várias rebeliões civis, que levou ao movimento moderno de libertação gay.

Há poucas pessoas gays, por mais corajosas e sinceras que sejam de hábito, por mais premiadas que sejam pelas suas comunidades imediatas, em cujas vidas o “armário” não seja uma presença formadora. A possibilidade de ali se “guardar” para escapar do preconceito acaba sempre presente como opção, infelizmente.

A realidade externa compete com a realidade interna. É dessa síntese, do confronto entre elas, que nascerá a apreensão, o conhecimento, que será sempre relativizado e temporal.

Assim, o fato e o conteúdo da apreensão dos fenômenos

importam no universo dialético e também jurídico. E as variadas tentativas de afirmação quanto ao conhecimento sobre determinada pessoa sempre será parcial, por isso que a disseminação de falsos moralismos e a tentativa de fazer do “armário” um lugar comum de ameaça àqueles que se postam publicamente com uma identidade social diferente fere, de morte, a liberdade de expressão e a dignidade humana.

A escolha de identidade social que aprouver a qualquer pessoa é um dos pilares do reconhecimento da existência do princípio constitucional da liberdade de expressão e pensamento.

Stonewall foi um marco de estratégia de luta contra o “armário”, onde as manifestações que se seguiram gritaram pela libertação, contra a opressão e discriminação.

É por aí...

Gonçalo Antunes de Barros Neto
tem formação acadêmica em Filosofia e Direito

EDITORIAL

A inflação é uma doença que empobrece a nação

A inflação é uma doença do organismo econômico praticamente impossível de ser extinta em definitivo, como ocorre com as doenças elimináveis que, uma vez curadas, não exigem mais que o paciente siga ingerindo os medicamentos que promoveram a cura. A inflação é uma doença possível de ser controlada, porém não passível de extinção por meio de um único tratamento feito somente uma vez.

Basta abandonar os medicamentos que a mantêm sob controle para que ela retorne, muitas vezes de forma mais agressiva. A inflação de 12 meses acumulada até junho de 2021, medida pelo Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), atingiu 8,35%. Essa taxa é preocupante e recomenda atenção especial, até porque o IPCA-15 de julho, uma “prévia” da inflação oficial mensal, continua alto, marcando 0,72%.

Com o efeito direto da inflação na redução do poder de compra dos salários, a eventual persistência da elevação dos preços à mesma taxa verificada nos 12 meses citados fatalmente aumentará ainda mais a impopularidade do governo e dos governantes, diminuirá a confiança da população na política econômica e pode estimular tensões sociais, inclusive a possibilidade de greves patrocinadas pelos sindicatos sob demanda de reajustes salariais. O Brasil tem experiência de ver todos os governos dos períodos inflacionários perderem popularidade e se enfraquecerem em termos de governabilidade. A inflação brasileira desde abril de 2020, quando a pandemia se instalou de vez em terras nacionais, sofreu os efeitos da desorganização a que foi submetido o sistema produtivo em função da pandemia, da paralisação de grande parte das atividades econômicas e do isolamento social compulsório, além do aumento dos custos e dos preços da energia elétrica derivado da grave falta de chuvas nos últimos 18 meses.

Por ironia, a taxa de inflação subiu também pelo aumento da demanda internacional por produtos de consumo, principalmente alimentos, enquanto o produto brasileiro total, pelo conceito de Produto Interno Bruto (PIB), caiu 4,1% em 2020. Ao lado de todos esses problemas e, em maior grau, por causa da recessão do ano passado, a arrecadação tributária do setor público caiu, enquanto o governo passava a gas-

tar mais com o auxílio emergencial aos que perderam renda, chegando a pagar mais de 67 milhões de pessoas beneficiadas, de forma que a combinação de menor arrecadação e mais gastos (ainda que necessários diante das circunstâncias da pandemia) resultou em aumento do déficit público nas três esferas da Federação. Como é do conhecimento geral, déficit governamental é sempre um combustível que mais cedo ou mais tarde incendeia os índices inflacionários.

Se o aumento da inflação, quase no dobro da meta oficial estabelecida, for temporário e decorrer da anomalia resultante de uma pandemia grave que sacrificou todos os países do mundo, e se os índices do IPCA começarem a convergir para a meta oficial de 2021, que é de 3,75%, o estrago na economia nacional – composta de três entidades internas: pessoas, empresas e governo – poderá ficar restrito a uns poucos anos e o país poderá sonhar com recuperação robusta a fim de chegar a 2030 tendo uma terceira década deste século melhor que as duas anteriores. As medidas clássicas para combater a inflação geralmente são a redução nos gastos públicos, elevação da arrecadação, diminuição do déficit fiscal, elevação da taxa de juros para reduzir os gastos privados, ao lado de medidas para estimular o aumento do produto nacional.

A inflação é uma doença que empobrece a nação, piora os indicadores sociais e age contra o crescimento econômico e o desenvolvimento social. Mais que se insinuar com taxas maiores de elevação de preços, a inflação assombra pelo poder destrutivo já constatado em vários países em diferentes momentos da história. Por isso, sociedade e governo não podem desdenhar desse mal econômico, mesmo que tenha sido consequência de uma pandemia que está entre as mais complicadas de toda a história das nações. É importante prestar atenção constante na evolução dos preços, procurar entender a inflação e dedicar esforço nacional para combater o mal antes que ele cresça. Como é um mal que não morre, apenas fica adormecido quando o país vai bem, e conhecendo o histórico brasileiro de sofrimento com taxas elevadas de inflação, é melhor cuidar do problema logo no início.

EXPEDIENTE

copopular.com.br

DIRETOR
Maykon MilasDEPTO COMERCIAL
3052-6030 / 3052-6031FOTOS
Assessoria e divulgaçãoEDITOR DE ARTE / DIAGRAMAÇÃO
Kleber SimioniCHARGE
FredPAUTA
redacaocopopular1@gmail.com
admcpopular1@gmail.comCIRCULAÇÃO
15.000 mil exemplares
Cuiabá, Várzea Grande e baixada.Cuiabá-MT - CEP: 78.048-487
Rua I, Nº 105, Edifício Eldorado Hill Office, sala 24 - Alvorada

PINGA
FOGO

Atitude do Bem

A primeira-dama do Estado, Virgínia Mendes mais uma surpreende a sociedade de Mato Grosso. Atenta as desigualdades sociais e disposta a ajudar o próximo ela foi até a fila das pessoas que recebem as doações de ossinhos do Atacadão da Carne, no CPA 2, em Cuiabá, levando além de solidariedade benefícios aos necessitados. Por sua iniciativa, a Secretaria de Trabalho e Assistência Social distribuiu 400 cestas básicas, 5 mil máscaras descartáveis e cobertores, além de cadastrar as pessoas da fila para inclusão os programas sociais do Estado. Parabéns Virgínia!

Eleições 2022



Democratas (DEM) segue trabalhando para fortalecer a estrutura de seus quadros de candidatos para as próximas eleições. Entre os eventuais quadros do partido, está a médica Natasha Shlessarenko, que ainda se divide sobre uma candidatura a deputada estadual ou federal. O presidente estadual do DEM, o ex-deputado federal Fábio Garcia, qualificou o nome Shlessarenko e revelou que o partido já formalizou o convite de filiação a médica. Filha da ex-senadora Serys Shlessarenko, Natasha se reuniu com o governador Mauro Mendes (DEM) no Palácio Paiaguás.

Saúde



O deputado federal Emanuelzinho (PTB) articula junto ao ministro da Saúde Marcelo Queiroga o pagamento de R\$ 20 milhões para a Prefeitura de Cuiabá. O valor é referente aos repasses do Governo Federal para a saúde do município, e está atrasado. Segundo o parlamentar, o pagamento deve ser feito entre o final de agosto e início de setembro e a situação deve ser regularizada em breve.

Pesquisa



No mês de agosto um instituto de pesquisa vai entrar em campo em Várzea Grande, segundo maior colégio eleitoral de Mato Grosso. De acordo com fontes do CO Popular, a pesquisa quantitativa avaliará a administração do atual prefeito, Kalil Baracat (MDB), bem como a intenção de votos para o Planalto, Governo, Senado, Câmara Federal e Assembleia Legislativa.

Não desiste



O ex-vereador Abílio Júnior (Podemos) demonstra que ainda não superou a derrota nas urnas em 2020 e tenta a qualquer custo na Justiça Eleitoral, caçar o mandato do prefeito Emanuel Pinheiro (MDB). Apesar de ter entrado com pedido para tentar aplicar a sanção a Pinheiro, apontando supostas irregularidades cometidas pelo gestor durante a disputa, o recurso acabou sendo negado. Na semana passada, o emedebista comentou sobre a insistência de seu ex-adversário em tomar a Prefeitura de suas mãos e afirmou que quem 'não aguenta nas urnas, quer ir no tapetão', no entanto, ponderou que confia plenamente nas decisões tomadas pelo Poder Judiciário.

VALMIR MORETTO

“A Assembleia tem contribuído muito para MT, para o poder econômico do Estado, para o equilíbrio fiscal”



O deputado Valmir Moretto (PRB) é o entrevistado da semana do Jornal Centro-Oeste Popular. Ele fala sobre seus trabalhos na Assembleia Legislativa, eleições 2021, mudanças no sistema do modal VLT/BRT, ferrovia entre outros assuntos.

“ Eu não tenho nada de pessoal contra o governador. Eu tenho é contra o seu governo e a prática da política dele ”

Regina Botelho
Da Redação

CO Popular - O senhor é presidente da Comissão de Infraestrutura da Assembleia Legislativa, acha que as demandas dos municípios estão sendo atendidas pelo governo do estado?

Valmir Moretto - Bom, as demandas do município são imensas. O Governo do Estado tem sim feito algumas demandas das associações através dos consórcios e da entrega de equipamentos. Mas a pavimentação asfáltica, até o momento não foi desenvolvido um grande projeto para atender a demanda dos municípios nem parcialmente. Acho que está em fase de amadurecimento, há uma grande intenção do Governo Mauro Mendes em atender todos os municípios de Mato Grosso.

CO Popular - Como vê esse imbróglio da troca do VLT pelo BRT? Até mesmo as discussões diminuíram e novamente levantou dúvidas sobre o andamento de algum desses modal de transporte?

Valmir Moretto - O que está definido e foi aprovado pela Assembleia Legislativa foi o BRT. A mudança do VLT para o BRT não diminui a questão da polêmica. São projetos exigentes que demandam tempo, estudos e planejamento. Acredito que assim que finalizar o projeto do BRT e ele estiver pronto, o secretário de Infraestrutura Marcelo de Oliveira irá abrir o processo de licitação para dar andamento à obra de mobilidade urbana.

CO Popular - Recentemente o governador Mauro Mendes anunciou a construção da primeira ferrovia estadual de Mato Grosso, que vai passar de Rondonópolis até Tangara da Serra com saída para Lucas do Rio Verde. O senhor acha que o governo tem capacidade de fazer esse empreendimento? O que essa ferrovia será boa ou ruim para o Estado?

Valmir Moretto - A ferrovia é boa para qualquer Estado, é boa para qualquer País. É um transporte mais barato e seguro, em questão de segurança das pessoas. É o transporte que menos tem acidentes e menos traz prejuízo de vida e mínimos prejuízos para as cidades. A chegada da ferrovia para Mato Grosso é de suma importância porque não tem endividamento e vejo a questão como positiva para o Estado. Nasceram as primeiras ideias, mas muito ainda tem a se fazer, desenvolver, crescer e amadurecer. Com relação ao transporte sobre trilhos, não tenho dúvidas que é importante para qualquer país e qualquer Estado.

CO Popular - Com relação à questão da revisão territorial em debate na Assembleia Legislativa, em especial Santo Antônio de Leverger, que vem causando polêmica, como estão essas discussões?

Valmir Moretto - Tenho certeza que estão ocorrendo essas discussões para resolver essa questão da fase do processo de divisão. Qual é a fase? O plebiscito das pessoas, porque a lei é clara para poder fazer novas demarcações territoriais. Por que acontece esse embate político? Por que não respeita a legislação? Por que tem que ser o município de Santo Antônio? Porque não fizeram o plebis-

cito ano passado. O que pertence ao município de Jaciara também não fez. Essa questão acaba trazendo insegurança política e a população fica enrolada e enganada.

CO Popular - Quanto ao Republicanos, como estão as articulações visando 2022? A tendência é apoiar quem para o governo? O senhor pretende buscar a reeleição ou, de repente, uma cadeira na Câmara Federal?

Valmir Moretto - Estou primeiramente pensando em servir o Estado de Mato Grosso. Se vai ser na Assembleia Legislativa ou na Câmara Federal é outra história. Tem que avaliar até chegar o momento oportuno para ver qual direção irei. Quero contribuir mais para meu Mato Grosso. Se meu trabalho for mais importante estar em Brasília ou em Mato Grosso, essa discussão será tomada em março ou abril de 2022. Vou esperar o posicionamento do governador Mauro Mendes, se ele vai sair à reeleição. Aguardar a finalização da nova legislação eleitoral. Saber como vai ser formado os partidos, os grupos, para a partir daí saber as regras do jogo, como será o processo eleitoral.

CO Popular - Qual avaliação o senhor faz dos trabalhos na Assembleia Legislativa?

Valmir Moretto - Positiva, não tenho dúvida. A Assembleia tem contribuído muito para Mato Grosso. Tem contribuído para o poder econômico do Estado, pelo equilíbrio fiscal. Foi a Assembleia que trouxe muitas mensagens do governo e que foram debatidas. Mensagem importante para o equilíbrio. As obras estão em andamento. Estão acontecendo investimentos na educação, saúde e segurança pública graças os trabalhos que a Casa realiza.

CO Popular - Qual análise o senhor faz do governo Jair Bolsonaro?

Valmir Moretto - Acredito que o presidente Jair Bolsonaro está no caminho certo. Acredito que ele mereça uma nova oportunidade, de continuar à frente da Presidência da República. Tem feito um grande enfrentamento. Não vejo problema no que todas as pessoas falam dele. Às vezes algumas palavras trazem divergências, desconforto e contrariedade, mas isso não atrapalha o Brasil. Defeitos todos nós temos, mas também temos qualidades. Então essas palavras, em minha opinião não tem posicionamento político. Durante a pandemia, todos os estados nunca viram tanto dinheiro como se tem visto. Acredito que a economia está forte e estável.

“ A chegada da ferrovia para Mato Grosso é de suma importância porque não tem endividamento e vejo a questão como positiva para o Estado ”

“ Acredito que o presidente Jair Bolsonaro está no caminho certo. Acredito que ele mereça uma nova oportunidade, de continuar à frente da Presidência da República ”

AQUECE CUIABÁ

Primeira-dama lidera força tarefa histórica para combate da onda de frio rigorosa em Cuiabá

Nos primeiros dias da ação, mais de 22 frentes de trabalho foram realizadas atingindo quase 3 mil famílias em situação de vulnerabilidade social

Da Redação

A primeira-dama Márcia Pinheiro está na linha de frente da Força Tarefa de Enfrentamento ao Frio que conta com o apoio de diversas secretarias da prefeitura para ajudar nas ações de entregas de donativos e acolhimento de pessoas em vulnerabilidade social.

Somente nos dois primeiros dias da ação, mais de 22 frentes de trabalho foram realizadas por toda Cuiabá atingindo quase 3 mil famílias em situação de vulnerabilidade social. Entre os donativos entregues estão cestas de alimentos, absorventes, kits de higiene pessoal e cobertores e itens de frio doados pelos servidores municipais.

“Essa é uma ação integrada para amenizar os impactos da onda de frio prevista em todo o Brasil que pode ser a maior do século. Cuiabá é uma cidade quente o ano inteiro e, as condições sociais e culturais das pessoas fazem com que elas não estejam preparadas para o frio e por isso precisamos ajudá-las de alguma forma, principalmente aquelas mais vulneráveis”, disse.

Outra mudança em virtude da forte onda de frio foi na campanha Aquece Cuiabá que todos os anos arrecada em torno de 15 a 20 mil cobertores. A primeira-dama reforçou o pedido de doações para além do cobertor, agasalhos, roupas, toucas e qualquer vestimenta de frio.

“Nós estamos pedindo também qualquer aparato de frio para que possamos doar àquelas pessoas que não tem nenhum casaco. É



Em virtude da forte onda de frio foi na campanha Aquece Cuiabá que todos os anos arrecada em torno de 15 a 20 mil cobertores



BALANÇO

Guilherme Maluf: “Aproximamos o TCE dos Poderes e temos um órgão muito mais produtivo”

Mesmo focados no combate à pandemia, o TCE apresentou excelentes resultados de gestão neste período de um ano e meio

Rayane Alves
Da Redação

Há pouco mais de um ano, o presidente empossado Guilherme Maluf, para controle do Tribunal de Contas de Mato Grosso (TCE-MT), no biênio 2020/2021, analisou seu período de trabalho e afirmou que mesmo diante de uma pandemia que se instalou praticamente no começo de sua gestão, ele tem aproximado o órgão dos Poderes e também demonstrado um setor muito mais produtivo.

Em entrevista ao **jornal Centro Oeste Popular**, Maluf destacou que tem sido uma experiência desafiadora, mas muito produtiva.

Segundo ele, em poucos meses de gestão, quando estava começando a dar andamento no planejamento que havia preparado para o biênio, veio a pandemia do novo coronavírus (covid-19) que devastou o mundo. Logo, percebeu que se tratava de algo extremamente sério e que o planejamento deveria ser revisto, e então foi determinado que o foco central fosse a orientação aos gestores estaduais e municipais, além de fiscalizar com rigor, a aplicação dos recursos investidos para combater a doença.

“Tivemos que nos reinventar para continuar trabalhando e cumprir a nossa missão de promover o controle dos gastos públicos, mesmo vivendo um luto constante com a perda de familiares, amigos e colegas para essa doença que já vitimou milhares de pessoas no mundo. Inclusive, fomos um dos primeiros órgãos públicos a determinar o teletrabalho e ainda no mês de março de 2020, já começamos a orientar gestores a promoverem ações de combate à pandemia. Começamos a realizar sessões por videoconferência para o julgamento dos processos. Fizemos auditorias externas, onde os auditores estiveram in loco nas unidades hospitalares para verificar se os leitos estavam prontos para receber os pacientes com covid-19”, lembrou.

Dentro do TCE-MT, o presidente afirmou que foi monitorado todos os testes de colaboradores para dar segurança ao trabalho, além de implementar os protocolos de biossegurança para mapear os casos suspeitos e confirmados.

“Também firmamos uma parceria importantíssima com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) para a manutenção de respiradores mecânicos sem condições de uso na rede pública hospitalar. Investimos R\$ 500 mil para a recuperação dos equipamentos e muitas vidas foram salvas nos hospitais onde os pacientes acometidos pela covid-19 puderam e ainda podem usar esses respiradores que foram recuperados”, pontuou.

Mesmo focado no combate à pandemia, o TCE apresentou excelentes resultados de gestão neste período de um ano e meio. O órgão promoveu a reforma administrativa com a redução de despesas, e enquadrou novamente o Tribunal de Contas na Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF), que limita o máximo de gastos com pessoal.

A modernização da Tecnologia da Informação, com a criação do Protocolo e Vista Virtual, a doação de computadores para o Sistema Prisional de Mato Grosso, e computadores que serão doados para as escolas municipais, foram outras ações importantes neste período.



A primeira dama de Cuiabá, Márcia Pinheiro participou ativamente da campanha, indo de encontro à população carente nos bairros do município

uma realidade, infelizmente, porque o comércio não vende muito esse tipo de roupa e quando vende o preço está inacessível para essa parcela da população”, explicou.

Outra frente que a primeira-dama está coordenando, em conjunto com a Secretaria de Assistência Social, é os encaminhamentos de moradores em situação de rua aos albergues municipais. A Equipe de Abordagem da secretaria vai às ruas nos dias de frio oferecer abrigo social aos moradores de rua como forma de proteção e também alternativa para deixar as condições de vida precárias.

“Nosso objetivo é tirá-los da rua. Criamos o Hotel Albergue durante o auge da pandemia para abrigá-los e continua ativo para oferecermos mais vagas àquelas pessoas que querem deixar a rua e precisam do atendimento social e todo suporte que a prefeitura oferece”, disse.

O hotel albergue foi uma iniciativa inspirada em países de primeiro mundo que busca oferecer quartos de hotel como abrigo temporário para pessoas que vivem nas ruas. A unidade da prefeitura comporta em torno de 150 pessoas, além das quase 300 oferecidas pelos albergues municipais Manoel Miraglia, Porto e Guia.



Maluf lembrou que o TCE tem o dever de cumprir sua missão constitucional de fiscalizar as contas públicas, mas acredita que é fundamental ter um caráter mais orientativo

A criação da Secretaria de Recursos e da Assessoria Parlamentar (Aspar), que é um elo do TCE-MT com a Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL-MT), também contribuiu muito para o desenvolvimento do Tribunal.

Já no que diz respeito ao trabalho de fiscalização das verbas federais enviadas para enfrentamento da covid-19, no que diz respeito à aplicação do recurso em si, se é recurso federal, a fiscalização compete ao Tribunal de Contas da União (TCU) e à Controladoria Geral da União (CGU), exclusivamente.

Porém, mesmo assim, o TCE-MT atuou em algumas frentes, como na análise da aplicação dos recursos da covid em tópico específico no Relatório Anual de Contas de Governo Municipal e do Governo de MT, exercício 2020, de acordo com a Resolução Normativa 04/2020 e no âmbito da Rede Nacional Infocontas da Atricon, envio e análise de informações consolidadas da aplicação dos recursos federais para covid dos Estados e Municípios brasileiros.

“Desde o início da gestão, intensificamos a aproximação com os Poderes e instituições, além dos gestores estaduais e municipais. Acredito que é muito importante colocar o Tribunal de Contas e seu vasto conhecimento técnico à disposição das instituições, subsidiando para que sejam implantadas políticas públicas, o que resulta em melhor qualidade de vida para a população”, disse.

Por fim, Maluf lembrou que o Tribunal de Contas tem o dever de cumprir sua missão constitucional de fiscalizar as contas públicas, mas acredita que é fundamental ter um caráter mais orientativo. Em função disso, foi promovida uma série de ações como lives, cartilhas, orientações emitidas aos municípios para contribuir com os gestores, auxiliá-los principalmente neste período de pandemia.

“Nós entendemos o momento de extrema dificuldade que vivemos na Saúde pública, por isso estamos fazendo o controle externo com muito equilíbrio, dando destaque a orientação, como anunciamos desde o início da nossa gestão que seria o nosso foco, de estar perto das gestões estaduais e municipais, orientando para que os prefeitos, secretários e gestores estaduais possam tomar decisões com embasamento e sem grandes conflitos”, finalizou.

DESENVOLVIMENTO

“Contorno Leste será o novo corredor do desenvolvimento econômico e social”

Avenida contará ao longo de sua extensão com todos os componentes de uma grande estrutura de mobilidade urbana

Regina Botelho
Da Redação

Mais uma obra que será vitrine da Gestão Pinheiro e que está para a segunda gestão o que o Hospital Municipal de Cuiabá (HMC) representou para a primeira. Assim o prefeito Emanuel Pinheiro (MDB) define a Avenida Contorno Leste, considerada a maior obra estruturante da história da Capital.

“É um orgulho da nossa gestão, está aí ao lado de tantas obras como vitrine do período da gestão Emanuel Pinheiro. Até costume falar que o Contorno Leste está para esta segunda gestão o que o HMC representava para a primeira. É uma obra que tem o viés não apenas de mudança na mobilidade urbana ou de humanização no trânsito. É uma obra com viés econômico extraordinário”, apontou o gestor, durante entrevista exclusiva ao Centro Oeste Popular.

A Avenida contará ao longo de sua extensão com todos os componentes de uma grande estrutura de mobilidade urbana. Conforme o projeto, a via terá 17,3 quilômetros de pista dupla, cada uma delas constituídas por duas faixas de rolamento, de 3,60 metros, e acostamento. Ainda possuirá também ciclovia em todo o seu prolongamento, calçada e canteiro central.

Além disso, em pontos estratégicos, serão construídas ao menos 13 rotatórias e uma ponte sobre o Rio Coxipó. Na construção, serão investidos R\$ 125 milhões, oriundos de uma operação de crédito formalizada com a Caixa Econômica Federal (CEF).

Conforme Pinheiro, o Contorno Leste vai desenvolver toda região, sendo um novo corredor econômico e também social, valorizando áreas que hoje tem pouco valor comercial.



Conforme o projeto, a via terá 17,3 quilômetros de pista dupla, cada uma delas constituídas por duas faixas de rolamento, de 3,60 metros, e acostamento



Prefeitura de Cuiabá deu início ao processo de levantamento de uma ponte de concreto sobre o Rio Coxipó

“A Avenida vai interligar a saída sul do Estado com a saída leste da nossa Capital, criando um novo corredor de desenvolvimento econômico e social, gerando emprego e renda, valorizando

imóveis, valorizando áreas que hoje não tem valor comercial nenhum e vamos integrar essa região ao desenvolvimento que outras regiões da Capital do Estado passa e com isso estaremos va-



Conforme Pinheiro, o Contorno Leste vai desenvolver toda região, sendo um novo corredor econômico e também social, valorizando áreas que hoje tem pouco valor comercial

lorizando não só imóveis ou áreas ou terrenos. Vamos estar valorizando vidas de milhares de pessoas humildes que vivem nessa região e vão ter com o Contorno Leste o desenvolvimento passando na porta de sua casa”, destacou.

Outro fator destacado pelo prefeito é a maior segurança que a Avenida proporcionará não apenas para motoristas, mas também para ciclistas e usuários do transporte coletivo, ressaltando que as obras seguem dentro do cronograma e devem ser entregues, no máximo, em abril de 2023, adiantando que pretende fazer um 'estradeiro' para apresentar o empreendimento a jornalistas e autoridades políticas.

“Além da ligação da saída sul com a saída leste, economizando tempo, dando mais comodidade, conforto e segurança não só para condutores de veículos, mas para ciclistas, para motociclistas, para usuário do transporte coletivo, enfim, vamos estar criando uma nova região de desenvolvimento para a cidade. É uma obra que está dentro do cronograma, inclusive estou preparando para agosto ou no máximo setembro fazer um estradeiro no contorno leste para mostrar para a imprensa, autoridades políticas e população em geral a dimensão do que é o Contorno Leste e manter o cronograma de entrega cem por cento da obra para de dezembro de 2022 para abril de 2023, ou seja, no máximo entregue essa obra no aniversário de 304 anos da nossa eterna Capital”, pontuou.

DIA DOS PAIS

Comércio de Cuiabá prevê crescimento de 20% nas vendas

Os presentes mais procurados, segundo o diagnóstico, são: 38,7% vestuário e acessório masculino, 22,6% perfumes, 18% calçados, 5,5% telefonia/smartphone, entre outros

Rayane Alves
Da Redação

O comércio de Cuiabá dá sinais de reflexos positivos do avanço da vacinação contra a covid-19. Depois de amargar prejuízos no primeiro ano de pandemia em 2020, a Câmara de Dirigentes Lojistas de Cuiabá (CDL), prevê crescimento de 20% nas vendas no mês de agosto, em comparação com o mesmo período do ano passado, quando o setor vivia um momento de instabilidade por conta dos decretos de fechamentos.

Neste ano, a data será comemorada no dia 8 de agosto e, segundo o núcleo de inteligência de mercado, foram ouvidos 52,2% do público feminino e 47,8% do público masculino. Ao total foram realizadas durante a primeira quinzena de julho, 205 entrevistas. E, desses 33,8% que não compraram no ano passado por medo, insegurança e falta de emprego irão ao mercado este ano para presentear alguém.

A idade média dos respondentes foi de 34 anos, sendo a maioria 49,3%, casados com filhos. Dos participantes, 43,4% são funcionários de empresas privadas, 42,4% prestadores de serviço/autônomo/profissional liberal, 5,4% funcionário público e 2,9% comerciante, empresário, 2,0% aposentados e pensionistas. A escolaridade dos respondentes foi dividida em 63,9% ensino médio, 22,9% ensino superior, 5,9% ensino fundamental e 4,4% pós-graduação.

“Apesar de estarmos vivendo ainda em um momento de pandemia temos um cenário novo e mais favorável, já que não temos mais o

comércio fechado com a quarentena e também temos um maior número de pessoas incluídas no mercado de trabalho”, avaliou o superintendente da CDL Cuiabá, Fábio Granja.

Segundo Fábio, uma pesquisa de mercado também demonstrou que Cuiabá tem 7.500 novos empregos formais gerados desde janeiro deste ano. Já em Mato Grosso, o número atinge 38 mil.

“Esses números vão devolvendo tanto a confiança por parte do empresário como do consumidor porque quando você enxerga a estabilidade acaba que gera confiança e você então deixa de gastar somente com aquilo que antes você considerava essencial e passar a comprar e sair mais”, pontuou Granja.

Os presentes mais procurados, segundo o diagnóstico, são: 38,7% vestuário e acessório masculino, 22,6% perfumes, 18% calçados, 5,5% telefonia/smartphone, 4,6% joias/relógios, 3,2% artigos esportivos, 2,8% eletrônicos, 2,3% alimentos e bebidas (Fast Food e Restaurantes), 0,5% livros/livraria e 1,8% outras opções.

Com relação ao local de compras, 38,9% dos entrevistados disseram que irão comprar nas lojas localizadas no centro da cidade (predominado pela geração X 42 a 56 anos), 25,6% nas lojas próximas do bairro onde mora (Geração Y 27 a 41 anos), 22,7% nos shoppings centers (Geração Z 18 a 26 anos), 7,4% internet/sites on-line, 3,9% através das mídias sociais (instagram, whatsapp e facebook)



Com relação ao local de compras, 38,9% dos entrevistados disseram que irão comprar nas lojas localizadas no centro da cidade

e 1,5% vendedores avulsos (porta a porta ou conhecidos).

Sobre o que desperta o interesse na compra, 42,7% disseram ser o desejo do pai, 27,5% qualidade do produto/serviço e marca, 15,2% propaganda e promoção da loja, 5,4% condições facilitadas de pagamento, 3,4% atendimento cordial e educado dos vendedores, 2,5% inovação e tecnologia do produto/serviço, 2,0% preço final da compra e 1,5% rapidez e processo atendimento.

Segundo o levantamento, 79,1% dos cuiabanos pretendem comprar um presente para o pai e 20,9% de dois acima. Com relação a quem pretende presentear, o resultado da pesquisa foi 60,3% o pai, 18,1% o sogro, 1,3% o esposo, 20,3% outras pessoas (namorado, avô, filho, mãe).

“Essas informações têm nos demonstrado neste ano que todas as datas comemorativas que envolvem troca de presente entre familiares as vendas chegaram a superar desde 2019. Talvez até por essa questão da pandemia tenha fortalecido ainda mais o laço entre as pessoas, e isso reflete em troca de presentes de forma positiva para o mercado e o Dia dos Pais costuma ser uma data bem democrática de presente o que acaba favorecendo a economia local de forma geral”, afirmou.

Valor do presente

Entre as faixas de valor de compras, 44,3% dos entrevistados disseram que pretendem

gastar de R\$ 101,0 a 200 em presentes, 37,8% pretendem gastar até 100, 17,9% acima de R\$ 200 resultando em um ticket médio de R\$ 196,10.

Quando analisado com o ano de 2020, 38,6% responderam que o gasto será igual e 22,7% disseram que será maior que o ano passado. A forma de pagamento mais procurada será à vista, respondido por 74,2% dos entrevistados e parcelado, 24,9%. A maioria disse que irá pagar com dinheiro (39,9%), cartão de débito (26,9%), cartão de crédito (23,1%), crédito (7,2%), Pix / transferência (1,4%) e boleto (1,4%).

Outro dado apurado na pesquisa foi com relação ao tempo pela procura do presente. Como a maioria dos brasileiros, 75,1% ainda não começou a pesquisa, 22% já começou a procurar e 2,9% já comprou. Os que ainda não pesquisaram, 56,9% pretendem fazer isso na véspera ou no dia, 18,8% 7 dias antes, 14,4% 15 dias antes e 9,9% a partir de agora.

A respeito dos locais onde os consumidores costumam fazer essas pesquisas antes de comprar, foi apurado que 78,2% preferem ir pessoalmente à loja, 9,2% em site de busca, 6,8% sites e-commerce, 5,3% redes sociais e 0,5% comparador de preços.

Os entrevistados disseram procurar o presente pelo preço (42,2%), promoções (30,1%), atendimento (14,1%), facilidade na hora da compra (5,3%), facilidade de pagamento (3,4%), valor do frete (2,4%) e brindes (1,5%).

ANTES NÃO TINHA,

COM O SEU IPTU, CUIABÁ ESTÁ INDO PRA FRENTE COM NOVAS AÇÕES.

AGORA TEM



Mesmo com a pandemia, Cuiabá está indo pra frente em todas as áreas. E para que esse trabalho continue avançando, a gente precisa de você.

Pague seu IPTU em dia. Com sua contribuição, nossa cidade segue evoluindo, com novas obras e ações.



Centro de Educação Infantil Cuiabano, o CEIC.



Mais de 100 praças novas e reformadas.



Mais de 140 ônibus novinhos, com wi-fi e ar-condicionado.



Novas unidades de saúde com hora estendida.



Faixas exclusivas de ônibus e dois novos viadutos.

Pague seu
IPTU
 até 16 de agosto

10%
DESCONTO
 OU
 PARCELE
 EM **4x** SEM
 JUROS

Retire sua guia para pagamento: <http://iptu.cuiaba.mt.gov.br/>

DOAÇÃO DE OSSINHOS

“MT é um estado com alguns bilionários na lista da Forbes e 60% da população passando fome”

Mato Grosso é o maior exportador de carne bovina do país, segundo a pesquisa Scot Consultoria realizada em 2020

Rayane Alves
Da Redação

A história de boa parte da população cuiabana que tem enfrentado uma fila na frente de um açougue do bairro CPA 2, para pegar ossos doados por um açougue gerou grande repercussão pública e até mesmo crítica nacional, já que Mato Grosso é o maior exportador de carne bovina do país, segundo a pesquisa Scot Consultoria realizada em 2020.

Em entrevista ao jornal Centro Oeste Popular, o deputado estadual Lúdio Cabral (PT), afirmou que o fato apesar de ser triste não é novidade, já que ele tem 'martelado' há algum tempo essa situação na Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL-MT).

Nos últimos dois anos, o parlamentar reconhece que houve um aumento expressivo da fome no território mato-grossense, porém essa situação, nada mais é do que o modelo de exploração econômica que Mato Grosso adota, pois concentra renda e riqueza na mão de poucos e vive de uma falácia que produz alimentos para o Brasil.

“Esse modelo de exploração econômica que a gente tem produz commodities que são exportadas e só trazem alimentos e riqueza para os donos desse modelo. Então Mato Grosso consegue ser um estado que tem alguns bilionários na lista da Forbes e hoje 500 mil famílias inscritas no CadÚnico (famílias brasileiras em situação de pobreza e extrema pobreza), ou seja, mais de 60% da população vivendo em insegurança alimentar, e uma parte significativa passando fome. Então, veja que esse é o primeiro fracasso do modelo de exploração econômica”, lamentou.

Para se ter uma ideia, o parlamentar lembrou que o Estado é o maior rebanho de bovino do país com mais de 30 milhões de cabeças de gado, além de ser um uma área grande que caberia duas vezes o país da Espanha dentro, então é algo para ser notado e constatado que acontecesse alguma coisa “muito errada”.



Na pandemia Mato Grosso no ano de 2020, arrecadou R\$ 3 bilhões a mais do que havia arrecadado em 2019

“Primeiro problema é o modelo de exploração econômica que a gente tem. Segundo, uma injustiça tributária sem tamanho porque os ricos não pagam impostos e os pobres pagando Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) altíssimo sobre a energia elétrica e medicamentos. E o que isso demonstra? Demonstra que nós somos um fracasso em política da assistência social”, pontuou.

O deputado citou, por exemplo, que na pandemia Mato Grosso no ano de 2020, arrecadou R\$ 3 bilhões a mais do que havia arrecadado em 2019. A arrecadação do Estado cresceu durante a pandemia, segundo ele, graças a uma Reforma Tributária que foi aprovada na Casa de Leis de Mato Grosso, em julho de 2019, que manteve os mesmos privilégios dos gigantes, mas mudou a forma de cobrança do ICMS.

Agora, em 2020, durante a pandemia, o governador Mauro Mendes (DEM), não colocou em prática nenhuma política de assistência social para a população. Mesmo tendo dinheiro em caixa.

“A única coisa que o Estado fez em 16 meses na pandemia foi distribuição de cesta básica. Ele arroga ter distribuído 534 mil cestas básicas. Só que nós somos 137 mil famílias vivendo na miséria, passando fome. Então, significa que essas 534 mil cestas básicas representam uma cesta básica a cada cinco meses para famílias em situação precária. São 15 dias com alimentos só com cesta básica sem gastos e quatro meses e meio correndo atrás de açougue da cidade. E, quem convive com pessoas nessas condições sabe que não é só Cuiabá que vive isso. São pessoas dos 141 municípios que procu-

ram doações em todos os açougues. Também vale lembrar que a política de renda básica emergencial do Estado só foi notar um ano depois do começo da pandemia quando aprovou a lei do Ser Família Emergencial, em um período de três meses no valor de R\$ 150, no entanto, R\$ 150 em Mato Grosso que é um estado que tem o maior preço do gás de cozinha a pessoa deve escolher se compra a cesta básica ou o gás”, disse.

Em julho, a AL-MT teve oportunidade de votar pela prorrogação do auxílio e rever o valor. Segundo o deputado, o Governo mandou um projeto de prorrogação no valor de R\$ 200 a cada dois meses, porém insuficiente.

Logo, Lúdio então apresentou uma emenda que fosse paga às famílias o valor de R\$ 300 por mês, todos os meses até dezembro de 2022. Mas, infelizmente ele lembrou que não conseguiu aprovar.

Já em janeiro deste ano, ele e a vereadora Edna Sampaio, da mesma sigla, ingressaram na Justiça para obrigar o Estado a pagar auxílio de um salário mínimo para famílias desempregadas e em situação de vulnerabilidade social.

“Assim a Justiça entendeu que a população não passava fome em Mato Grosso. E, o governador ainda fala um discurso que o problema de assistência a essas famílias é do prefeito. Esse discurso é discurso de quem quer transferir o problema que é seu para os outros. Cuiabá é a Capital do Estado e as políticas de assistência social são construídas com articulação. Para se ter uma ideia, em mais de um ano de pandemia o governador se sentou com os prefeitos das duas maiores cidades do estado, Cuiabá e



Várzea Grande, uma única vez. Por isso, que MT é o 2º estado do país com maior taxa de mortalidade por covid-19 e as pessoas se perguntam porquê? Tudo porque o Estado é um fracasso no enfrentamento da pandemia e não tivemos um governador para articular e enfrentar a doença de forma adequada”, falou.

Doação de ossinhos

A empresária Samara Rodrigues de Oliveira, de 38 anos, proprietária do açougue que doa os ossinhos, apesar do fato ser ainda considerado como crítica, ela se emociona ao falar da ação que já tem 10 anos de doação para as famílias carentes.

Ela contou à reportagem que a situação chegou em um ponto em que as pessoas comem carne crua ou até mesmo trocam de camiseta para se passar por outro e assim conseguir mais um saco de "ossinho".

As doações são realizadas todas as segundas, e quartas e sextas-feiras, sempre às 11h. E, foi organizado assim para que sempre que a pessoa for ao local tenha o produto.

“Para doar a gente precisa vender. Passamos por dificuldades também. Mas, a empatia que Deus colocou no coração, nossa fé e amor ao próximo tem nos ajudado a superar e atender cada vez mais pessoas. Somos julgados por não ter critérios de doação porque às vezes a pessoa chega no carro ou de motocicleta. Mas, você não sabe se aquela pessoa tem o que comer em casa. Então, a gente doa sem olhar para quem. E, nossos colaboradores são orientados a não 'pelar' tanto o osso para que tenha carne para essas pessoas comerem. Então a única coisa que queremos é que outras pessoas se sensibilizem e ajudem essas pessoas porque aqui elas não precisam somente de comida, mas sim de um amparo emocional e até mesmo espiritual”, finalizou.

MAIOR PARTICIPAÇÃO

Botelho cobra participação dos barões do agro no combate à fome

Parlamentar se mostra descontente com a desigualdade entre os bilionários e menos favorecidos

Da Redação

Primeiro-secretário da Assembleia Legislativa de Mato Grosso (AL/MT), deputado Eduardo Botelho (DEM) voltou a cobrar maior participação do agronegócio no combate à fome.

Sempre atento aos anseios da população mato-grossense, o parlamentar se mostra descontente com a desigualdade entre os bilionários e menos favorecidos.

Novo fato que chamou mais uma vez a atenção do democrata foi a vergonha nacional que Mato Grosso passou nos noticiários que noticiaram a distribuição de ossos em um açougue no bairro CPA II, em Cuiabá.

“A fome assola a população no Estado mais rico da Federação, proporcionalmente o que teve mais ganhos nessa pandemia, mas ganhos para poucos, apenas uma parcela de empresários e, sobretudo, os que atuam no agronegócio, mas a grande maioria está passando fome sim. Será que não é hora de entrarmos nisso?”, questiona o primeiro-secretário.

Segundo Botelho, essa realidade serve para mostrar às pessoas que na Capital do agro existe fome. “Mato Grosso é rico, que não tem fome, para eles verem que tem, principalmente



Segundo Botelho, essa realidade serve para mostrar às pessoas que na Capital do agro existe fome

para aqueles que estão muito acomodados, ganhando bilhões e bilhões e acha que em Mato Grosso ninguém precisa de ajuda. O agro está contribuindo através da Aprosoja, nossa parceria com a Aprosoja. Agora o que precisa vir para linha de frente são os barões do agro, os grandões do agro”, repreendeu.

Botelho cobra a participação dos 'barões do agronegócio' na ajuda a centenas de famílias em Mato Grosso que foram, duramente impactadas pela pandemia da covid-19, muitas passando, literalmente, fome. “Mato Grosso é o maior produtor brasileiro de proteína animal, não

precisa e, nem tampouco, pode conviver com cenas tão tristes como estas que acabaram sendo noticiadas em rede nacional como no Jornal Hoje, da Globo, e no Jornal da Record”.

Ele afirma que irá continuar cobrando o engajamento das causas sociais. Ainda segundo o parlamentar, pequenos produtores têm arregaçado as mangas e ajudado o governo, como tem feito a Assembleia Legislativa, com a devolução de parte de seu duodécimo ao Estado, para ajudar no enfrentamento à fome de inúmeras famílias que estão vivendo, hoje, em extrema pobreza no Estado.



A safra de grãos em Mato Grosso bate recordes consecutivos nos últimos anos

“Muitos destes produtores que vem ajudando, fazem parte da Associação Brasileira dos Produtores de Soja”, frisa, ressaltando que ao contrário do que se imagina, a Aprosoja não é uma instituição que resguarda os grandes 'barões do agronegócio de Mato Grosso'. “Eu estou cobrando, nós estamos fazendo parcerias. Fizemos um chamamento para o Agro e muitos vieram participar. Mas os pequenos, porque a Aprosoja basicamente são os pequenos”.

Não é a primeira vez que Botelho cobra uma maior participação do agronegócio no combate à fome. Ele tem sempre colocado ser necessário que os grandes produtores venham à frente e fazer uma grande campanha para arrecadar recursos e ajudar os pequenos empresários e as pessoas que passam fome, principalmente nesse período pandêmico.

SOLIDARIEDADE

Mineradora garante atendimentos no Hospital de Poconé

Fomentas Mining já repassou aproximadamente R\$ 2,1 milhões ao Hospital Geral de Poconé que fez a compra de medicamentos e realização de partos cesarianas

Da Redação
Com Assessoria

Em tempos difíceis toda boa ação, gestos de solidariedade são bem vindos. Apesar de Mato Grosso ser um estado rico em grãos, rico em exportações vários setores ainda precisam da ajuda do próximo para manterem suas atividades. Exemplo, ocorre no Hospital Geral de Poconé distante 105 KM de Cuiabá.

A unidade hospitalar desde 2018 tem ganhado atenção e cuidados da mineradora Fomentas Mining. O Instituto Somos do Minério da Fomentas Mining já repassou aproximadamente R\$ 2,1 milhões ao Hospital Geral de Poconé que fez a compra de medicamentos e realização de partos cesarianas.

De 2018 até o momento a mineradora Fomentas Mining ajuda a manter e custear os serviços, atendimentos, consultas, exames e demais procedimentos. Recentemente com os repasses médios de R\$ 63 mil mensais que garantiram a realização de 480 partos.

De acordo com Danton Caporossi diretor geral do hospital, a ação vem permitindo o pleno funcionamento do hospital após um período crítico em que o órgão público correu o risco de fechar as portas por falta de financiamento.

“O hospital é mantido quase que integralmente pelo SUS com um recurso mensal de R\$122 mil, dos quais 90% é utilizado para a folha de pagamento. Restam ainda os encargos, a compra de oxigênio, de alimentação, de insumos e outros. Se essa parceria se encerrasse, principalmente em relação a medicação, seria



Cuidado e amor ao próximo têm garantido atendimento ao hospital geral do município de Poconé

fatal, com certeza não conseguiríamos manter as portas abertas”, afirma Danton.

Balanco realizado pela empresa, mostram que foram investidos R\$ 820 mil na compra de medicamentos e R\$ 1,3 milhões para a realização de mais de 480 partos cesarianos na unidade.

A ideia de ajudar manter o funcionamento e os serviços do hospital do município foi do empresário Valdeinei Mauro de Souza da Fomentas Mining. “Poconé sempre nos acolheu como uma mãe, nos abençoando muito. Quando nos procuraram, e entendemos a situação complicada que o hospital se encontrava, com muitas dívidas, pronto para fechar, tivemos que intervir”, disse o minerador.

De acordo com Valdeinei, existem planos para que mais empresários participem do Instituto e colaborem com doações. “É a nossa forma de retribuir a essa cidade que nos acolheu tão bem. Queremos ampliar os projetos e convocar a cadeia produtiva da região a apoiar a causa do hospital”, finalizou.

O diretor geral do hospital, Danton Caporossi, frisa que a ação vem permitindo o pleno funcionamento do hospital após um período crítico em que o órgão público correu o risco de fechar as portas por falta de financiamento.

“O hospital é mantido quase que integralmente pelo SUS com um recurso mensal de R\$122 mil, dos quais 90% é utilizado para a folha de pagamento. Restam ainda os encargos, a compra de oxigênio, de alimentação, de insumos e outros. Se essa parceria se encerrasse, principalmente em relação a medicação, seria fatal, com certeza não conseguiríamos manter as portas abertas”, afirma Danton.

Andrei Giometti, presidente do Somos do Minério, este é apenas o começo das ações sociais do Instituto. “Muitos empresários já desenvolvem ações sociais no entorno das suas atividades e queremos fortalecer, fomentar e dar visibilidade a essas iniciativas.

Queremos apoiar e já estamos em busca de projetos filantrópicos dentro da zona de influência da mineração, nos estados do Mato Grosso, Pará, Rondônia e Goiás. Seremos um canal de propagação dessas boas ações”, conclui.

Partos

Segundo o médico obstetra, Dr. Rogério Barros de Siqueira, responsável pelo atendimento às gestantes do convênio, o hospital não fazia partos desde 2015. “Era somente em ocasiões muito críticas, quando a pacien-



Repasses médios de R\$ 63 mil mensais que garantiram a realização de 480 partos

te já chegava parindo realmente e não havia mais tempo de se deslocar para Cuiabá ou Várzea Grande, mas não eram condições adequadas”, afirma.

O médico explica que com o convênio, um levantamento é realizado com os postos de saúde, que encaminham as grávidas em fase final de gestação, e então é feito um monitoramento caso a caso. “Avaliamos desde a posição dos bebês ou que já passaram do dia, ou casos em que a mãe possui alguma condição de risco e vamos dando prioridade caso a caso”, afirma.

O atendimento começa antes do parto em si, com acompanhamento do final da gestação, e se estende no pós parto. “Elas ficam 48h internadas, com acompanhamento com a pediatra da clínica, até a alta”, explica.

Segundo Rogério é gratificante participar da iniciativa. “É muito prazeroso fazer parte de um projeto como esse, que permite o nascimento desses bebês aqui, o que há anos já não acontecia. Estamos aqui e conhecemos todo mundo, então sabemos da situação dessas pessoas e o projeto veio justamente para atender esse público mais carente. É muito digno, me sinto muito honrado em participar”, conclui.

O Dr. Rogério Barros é atualmente o único obstetra de Poconé, e participa do convênio através da Clínica Plena.

Informações sobre parceiros, ações e projetos do Instituto Somos do Minério estão disponíveis no site www.somosdominerio.com.br

PROGRAMA

Imuniza Mais MT irá investir R\$ 65 milhões para aumentar índice de vacinação

Por meio do programa, serão investidos R\$ 65 milhões até 2023, que serão divididos entre premiações, reformas, construção, aquisição de veículos, câmara fria, ar-condicionado, equipamentos de refrigeração, insumos, serviços, capacitações e comunicação

Rayane Alves
Da Redação

O governo do Estado através da Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) lançou o programa Imuniza Mais MT, para aumentar o índice de vacinação junto à população contra as doenças que dispõem de imunobiológicos.

De acordo com o secretário da pasta, Gilberto Figueiredo, a tentativa é para que Mato Grosso alcance as metas das campanhas estipuladas pelo Ministério da Saúde (MS).

Por meio do programa, serão investidos R\$ 65 milhões até 2023, que serão divididos entre premiações, reformas, construção, aquisição de veículos, câmara fria, ar-condicionado, equipamentos de refrigeração, insumos, serviços, capacitações e comunicação.

Conforme balanço da pasta, 10% da população do Estado já foi imunizada contra a covid-19. E, como essa responsabilidade de imunização é dos municípios o Governo lançou o programa como incentivo para alcançar a meta, além de premiar os municípios que tiveram o melhor desempenho nas campanhas de imunização do coronavírus e a influenza.

“Neste momento falamos de covid-19, mais existem outras 19 vacinas incluídas no Programa Nacional de Imunização (PNI), que vai desde os primeiros dias do bebê e tantas outras que podem e devem ser aplicadas para evitar muitas doenças que foram erradicadas. E, se não houver esse cuidado elas podem retornar”, lembrou o governador Mauro Mendes (DEM).

Segundo Gilberto, inicialmente o programa vai considerar os dados das vacinas contra a influenza e a covid-19, que devem ser disponibilizados pelos municípios, com celeridade no sistema de informação do PNI.

Já no segundo momento, o imuniza mais vai incorporar também a cobertura vacinal de outras doenças para as quais já existem imunizantes.

“É um programa robusto que visa investimento de infraestrutura de armazenamento e ampliação da nossa central. E, em outubro nós vamos analisar o desempenho de quem vacinou mais e a primeira premiação será em outubro. Depois, faremos nova avaliação que compreende de janeiro a dezembro na cobertura de todas as vacinas e vamos também disponibilizar um caminho para ajudar a cidade que tiver dificuldade e lançar uma estratégia”, finalizou.

Campanha

Segundo os dados da campanha de imunização, Cuiabá chegou à marca de 100 mil pessoas imunizadas contra covid-19, na semana passada. São 102.954 doses aplicadas somando as pessoas que receberam a 2ª dose e as pessoas que receberam a vacina em dose única. O município começou a realizar o agendamento para o público de 40 a 44 anos, dando continuidade à vacinação contra covid-19.

As doses daqueles que faltam à vacinação continuarão a ser agendadas para as pessoas de 18 a 39 anos, de acordo com o percentual correspondente da população da capital.



Cuiabá chegou à marca de 100 mil pessoas imunizadas contra covid-19, na semana passada

Em Cuiabá, há cinco polos de vacinação: Senai Porto, Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), Sesi Papa, Sesc Balneário e Assembleia Legislativa.

Balanco

A Secretaria de Estado de Saúde (SES-MT) notificou 488.107 casos confirmados de covid-19 em Mato Grosso, sendo registrados 12.745 óbitos em decorrência do coronavírus no Estado.

Foram notificadas 1.432 novas confirmações de casos de coronavírus no Estado. Dos 488.107 casos confirmados da Covid-19 em

Mato Grosso, 10.710 estão em isolamento domiciliar e 463.085 estão recuperados.

Entre casos confirmados, suspeitos e descartados há 442 internações em UTIs públicas e 309 em enfermarias públicas. Isto é, a taxa de ocupação está em 80,51% para UTIs adulto e em 36% para enfermarias adultos.

Dentre os dez municípios com maior número de casos da doença estão: Cuiabá (99.299), Rondonópolis (34.603), Várzea Grande (32.644), Sinop (23.486), Sorriso (17.081), Tangará da Serra (16.720), Lucas do Rio Verde (14.532), Primavera do Leste (12.885), Cáceres (10.645) e Barra do Garças (9.949).